

### CAPITAL SOCIAL E OS SISTEMAS SOCIAIS DE LUHMANN: Uma Revisão de Escopo

Caren Stela Máximo Batista  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Osmar Siena  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Erasmus Moreira de Carvalho  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

#### RESUMO

A partir de 1980 os estudos sobre a sociedade vem crescendo. Duas teorias ganham destaque neste cenário: o capital social e os sistemas sociais de Nicklas Luhmann. A primeira tem foco nas relações sociais, a segunda explica a complexidade da sociedade e seus sistemas. Embora as duas teorias contribuam para compreensão da sociedade, poucos estudos procuraram relacionar essas abordagens e identificar em que se complementam ou divergem. Nesse sentido surge a questão de pesquisa: qual o panorama da literatura atual sobre a relação do capital social com os sistemas sociais de Niklas Luhmann? A relevância da pesquisa consiste em trazer ordem e clareza para o campo acadêmico, identificando o perfil da literatura e o padrão evolutivo do debate sobre o tema e suas possíveis contribuições. O objetivo é analisar a produção científica, dos últimos 10 anos, sobre a relação entre a teoria dos sistemas sociais e a teoria do capital social. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, o método foi revisão de escopo conduzida por quatro etapas do fluxograma Prisma – ScR: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. A fonte foram as bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. Nas buscas foram utilizados os descritores na língua inglesa "*social systems theory*" and "*social capital*" e o critério *Topic*, tendo como resultado 3.629 trabalhos, dos quais foram selecionados 130 para análise através nos resumos e 18 lidos integralmente. Foi utilizado o software *Excel* para codificação dos dados. Os resultados mostram a relação do capital social e os sistemas sociais, suas características e estado da arte.

**Palavras-chave:** capital social; sistemas sociais; relação

#### ABSTRACT

Since 1980, studies on society have been growing. Two theories stand out in this scenario: social capital and social systems by Nicklas Luhmann. The first focuses on social relations, the second explains the complexity of society and its systems. Although the two theories contribute to the understanding of society, few studies have attempted to relate these approaches and identify where they complement or diverge. In this sense, the research question arises: what is the panorama of current literature on the relationship between social capital and Niklas Luhmann's social systems? The relevance of the research is to bring order and clarity to the academic field, identifying the profile of the literature and the evolutionary pattern of the debate on the topic and its possible contributions. The objective is to analyze the scientific production, over the last 10 years, on the relationship between the theory of social systems and the theory of social capital. The research has a qualitative approach, the method was a scope review conducted by four steps of the Prisma - ScR flowchart: identification, selection, eligibility and inclusion. The source was the Web of Science and Scopus databases. In the searches, the descriptors in the English language "*social systems theory*" and "*social capital*" and the Topic criterion were used, resulting in 3,629 works, of which 130 were selected for analysis through the abstracts and 18 were read in full. The Excel software was used for data encoding. The results show the relationship between social capital and social systems, their characteristics and state of the art.

**Keywords:** social capital; social systems; relationship

### 1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980 os estudos sobre a sociedade em crescendo na academia. Sobre esse tema, duas teorias têm se destacado nas pesquisas: a primeira é a teoria do capital social que surgiu na segunda metade do século 20 a partir das obras de Bourdieu (1968) com foco na comunidade. Para Bourdieu (1980), o capital social é um recurso em diferentes níveis: de controle social, de benefícios mediatizados pela família e por redes não-familiares. Porém, outras definições surgiram sobre o capital social, como uma consequência natural de indivíduos que se relacionam em atividades que favorecem a socialização (COLEMAN, 1988; PUTNAM, 1997). Putnam (1997) aponta os valores éticos, a capacidade associativa, normas de reciprocidade e cooperação, engajamento e o nível de confiança, como fonte de capital social; para o autor a confiança lubrifica a vida social.

A segunda teoria é a dos sistemas sociais de Niklas Luhmann (1994), que tem como questão central a complexidade da sociedade. Segundo o autor, a sociedade é muito complexa, e um sistema só se torna sistema quando ele reduz essa complexidade através do seu código próprio (binário sim/não), e cria suas próprias normas, por exemplo, sistema religioso (certo/errado), jurídico (lícito/ilícito), econômico (ter/não ter), político (poder/não poder), científico (verdadeiro/falso) dando origem assim a subsistemas (LUHMANN, 1994). Dessa forma, o sociólogo alemão descreveu nosso mundo como um conjunto de sistemas complexos que evoluem em um ambiente diferenciado, onde um sistema não interfere no outro, mas podem se comunicar, fazendo assim, sua auto-referenciação e autopoiese (evolução) (ALEXANDER, 2016).

De forma geral, é possível perceber que as duas teorias têm contribuído para compreensão da sociedade e das relações entre os indivíduos. Entretanto, poucas pesquisas têm relacionado os temas capital social e sistemas sociais. Estudos desse tipo se justificam pois poderiam, por exemplo, analisar se o capital social presente na relação de um grupo pode contribuir com a produção ou reprodução de um sistema; compreender o papel do capital social na comunicação entre os sistemas; investigar se o capital social pode contribuir com a redução da complexidade de um sistema; entre outros. Nesse sentido, pareceu importante analisar: qual o panorama da literatura atual sobre a relação do capital social com os sistemas sociais de Niklas Luhmann?

Relacionar esses temas é importante porque os sistemas sociais são criados por indivíduos e que para tal precisam estabelecer relações sociais. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar a produção científica, dos últimos 10 anos, sobre a relação entre a teoria dos sistemas sociais e a teoria do capital social buscando apresentar um panorama das produções publicadas em periódicos disponíveis nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*.

Em termos de relevância teórica, este tudo pode trazer esclarecimentos para o campo acadêmico, identificando o perfil da literatura e o padrão evolutivo do debate sobre o tema, auxiliando trabalhos acadêmicos semelhantes. Também contribui com a geração de um entendimento teórico que pode ser aproveitado por gestores na tomada de decisão, pois através desse estudo, poderão compreender a relação do capital social nos sistemas sociais complexos. Ademais, incentiva o desenvolvimento de novas pesquisas com foco em cenários não identificados na literatura.

O artigo está organizado em 5 seções, incluindo esta breve introdução. A seção 2 apresenta a fundamentação teórica que apresenta as principais abordagens da literatura sobre as teorias dos sistemas sociais e do capital social. A seção 3 apresenta os métodos utilizados para a realização da pesquisa. A seção 4 apresenta as análises e discussão dos resultados e na seção 5 apresentamos as considerações finais da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa propõem-se a investigar o que a literatura científica apresenta sobre a relação entre as teorias dos sistemas sociais e capital social. Para tal, encontra-se nesta seção, a identificação dos parâmetros conceituais que caracterizam essas teorias.

### 2.1 Sistemas Sociais de Luhmann

A teoria de Luhmann está fundamentada nos conceitos de “sistemas sociais” e na “comunicação”. Sistemas são definidos como um conjunto de elementos interdependentes que interagem com objetivos comuns formando um todo, e cada um desses elementos se comportam também como um sistema (ALVAREZ, 1990). Para Luhmann (1977; 2016), a sociedade é um macrosistema complexo com diversos

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS NO PÓS PANDEMIA

### ARTIGO CIENTÍFICO

#### TEMA 2: ADMINISTRAÇÃO II - GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

subsistemas ou sistemas sociais (religião, política, economia, direito, etc) que geram condições para si próprios e para os outros ao seu redor. Luhmann (2016), afirma que o sistema reduz a complexidade do ambiente através da formação de sentido; o ambiente de um sistema é o seu não-sistema, ou seja, qualquer outra coisa menos ele mesmo (ALEXANDER, 2016). O ambiente é um ruído aberto, complexo e sem sentido e precisa de um sistema para organizá-lo e ser compreendido e assim, reduzir a sua complexidade (LUHMANN, 2016).

A redução da complexidade é promovida pela comunicação, decorrente de um raciocínio binário que o próprio sistema faz internamente: de aceitação ou rejeição de uma ideia (SILVEIRA, 2021). Todo sistema vai desenvolver um código binário que tem íntima relação com a função do sistema. Este código vai diferenciar o sistema do ambiente e dos demais sistemas. Exemplo, o código binário do direito é lícito/ilícito, o da religião é certo/errado e o da economia é lucro/prejuízo (YAMANAKA, 2020). Luhmann entende os sistemas sociais como sistemas comunicativos, já que comunicam entre si (MAVROFIDES, 2011), embora um não possa interferir no outro (exemplo, o político não pode interferir no jurídico, ou pelo menos não deveria). Quanto maior o número de elementos no interior do sistema, maior o número de relações possíveis entre os subsistemas (SILVEIRA, 2021). O número de possibilidades dentro dele passa a ser maior, podendo, inclusive, chegar a ponto de provocar sua autodiferenciação em subsistemas. Assim, comunicação é um fator determinante para que o sistema se renove internamente; é por meio dela que diferentes subsistemas sociais se diferenciam e se influenciam (SILVEIRA, 2021).

A diferenciação não significa a decomposição do todo em partes, mas da diferenciação do sistema/ambiente (YAMANAKA, 2020); está relacionada à função do sistema e implica na redução de complexidade e na própria evolução do sistema. A evolução acontece através da autopoiese (autoprodução) e autorreferenciação baseadas em processos internos (ALEXANDER, 2016). Através da autopoiese e autorreferenciação, o sistema produz e reproduz suas próprias operações, ou seja, com base nas operações do passado o sistema produz as operações do futuro. Exemplo, o direito diferenciou-se inicialmente em público e privado, através da sua evolução e reprodução na perspectiva autopoietica, surgiram o direito civil, penal, comercial, tributário, enfim (LUHMANN, 1983).

A diferenciação funcional também permite o surgimento de fenômenos tipicamente modernos, como organizações e movimentos sociais (YAMANAKA, 2020). As organizações como um avanço evolutivo são definidas como um tipo peculiar de sistema social e “pressupõe um alto nível de desenvolvimento” (LUHMANN, 2016, p. 141). Um membro entra em uma organização ao decidir aceitar suas regras singulares e “ao entrar nas organizações, as mãos são atadas” (LUHMANN, 2016, p. 142). Segundo Yamanaka (2020), a comunicação de um sistema social encontra-se estreitamente ligada às relações entre seus membros, e destes com atores externos ao sistema a qual pertence. Dessa forma, a comunicação de sistemas diferenciados estão fortemente relacionadas à presença do capital social, devido à importância e necessidade dos relacionamentos e vínculos sociais para a efetivação de ambos os processos nos sistemas sociais (YAMANAKA, 2020).

## 2.2 Capital Social

O capital social enfatiza a construção de redes sociais que conduzam a grupos produtivos com normas, valores e entendimentos compartilhados (MUSAVENGANE; KLOPPERS, 2020). O conceito de capital social é definido por diversos fatores de interligação, como confiança, engajamento, solidariedade, justiça, redes, comunicação, cooperação e reciprocidade (PUTNAM, 2002; COLEMAN, 1994; BOURDIEU, 1997), que são usados neste estudo.

Putnam (2002) afirma que o capital social decorre da cultura local/regional e que esse capital pode ser um recurso endógeno à localidade/região, com possível efeito instrumental sobre o desenvolvimento. O capital social está estreitamente relacionado com a cultura cívica, que é caracterizada pelo engajamento dos cidadãos imbuídos de espírito público, relações políticas igualitárias e uma estrutura social firmada na confiança e na colaboração (PUTNAM, 2002). Para O’Sullivan (2015), o engajamento dos cidadãos é fundamental para a capacidade adaptativa de uma comunidade de responder a eventos adversos.

Nahapiet e Ghoshal (1998) identificaram e operacionalizaram três dimensões do capital social: estrutural, relacional e cognitivo. O capital social estrutural compreende a estrutura das relações e os fatores nesta dimensão incluem padrões de rede, densidade, conectividade e

hierarquia. O capital social relacional é o componente afetivo do capital social e descreve as relações de rede em termos de confiança interpessoal, normas compartilhadas e identificação com outros indivíduos em rede. Finalmente, o capital social cognitivo engloba o compartilhamento dos objetivos, visão e valores dos membros da organização (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998).

Segundo Portes e Sensenbrenner (1998), o capital social é uma moeda com dois lados: do lado positivo, o capital social é uma fonte de apoio familiar, econômica e acesso privilegiado aos recursos; do lado negativo, laços fortes não só tendem a impedir novos membros que ingressam na rede, mas também impõem restrições de decisão e aumentar os custos da empresa que, por sua vez, prejudicam o desempenho da empresa (PORTES & SENSENBRENNER, 1998). O alto nível de solidariedade social em um grupo pode limitar a liberdade de um membro individual de romper com a rede por medo de ser condenado ao ostracismo (BHANDARI, 2014).

Alguns estudos relacionam o capital social com os sistemas sociais. Segundo Vladislav et al. (2021), a cooperação é um importante elemento para o processo de codificação do sistema. A cooperação contribui com o processo de comunicação entre os subsistemas escola/governo (EDWARDS JR, 2018). O'Sullivan et al. (2015) expõe que quanto maior a comunicação entre os sistemas, maior a colaboração e o engajamento.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa realizou uma revisão de escopo que analisou estudos publicados nos últimos 10 anos em artigos científicos sobre a relação da teoria do capital social e a teoria dos sistemas sociais de Luhmann. Esse intervalo de tempo foi escolhido pois o objetivo da pesquisa é realizar um panorama da literatura atual. As revisões de escopo costumam ser usadas para mapear a literatura existente em um determinado campo em termos de sua natureza, características e volume a fim de determinar que gama de evidências (quantitativas e / ou qualitativas) está disponível em um tópico e representar essas evidências visualmente como um mapeamento ou gráfico dos dados localizado (PETERS et al., 2015).

A natureza da pesquisa foi de abordagem qualitativa pois pretendia-se ter acesso a significados e obter uma compreensão aprofundada, a fim de entender se a literatura atual

apresenta uma relação entre o capital social e os sistemas sociais (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2016).

A pesquisa usou como referência quatro etapas do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), que são: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, pode ser observado na figura 1. A revisão envolveu a formulação de uma pergunta de pesquisa para orientar o estudo: “qual o panorama da literatura atual sobre a relação do capital social com os sistemas sociais de Niklas Luhmann?”. A revisão foi realizada entre os dias 05 de outubro e 24 de novembro de 2021.

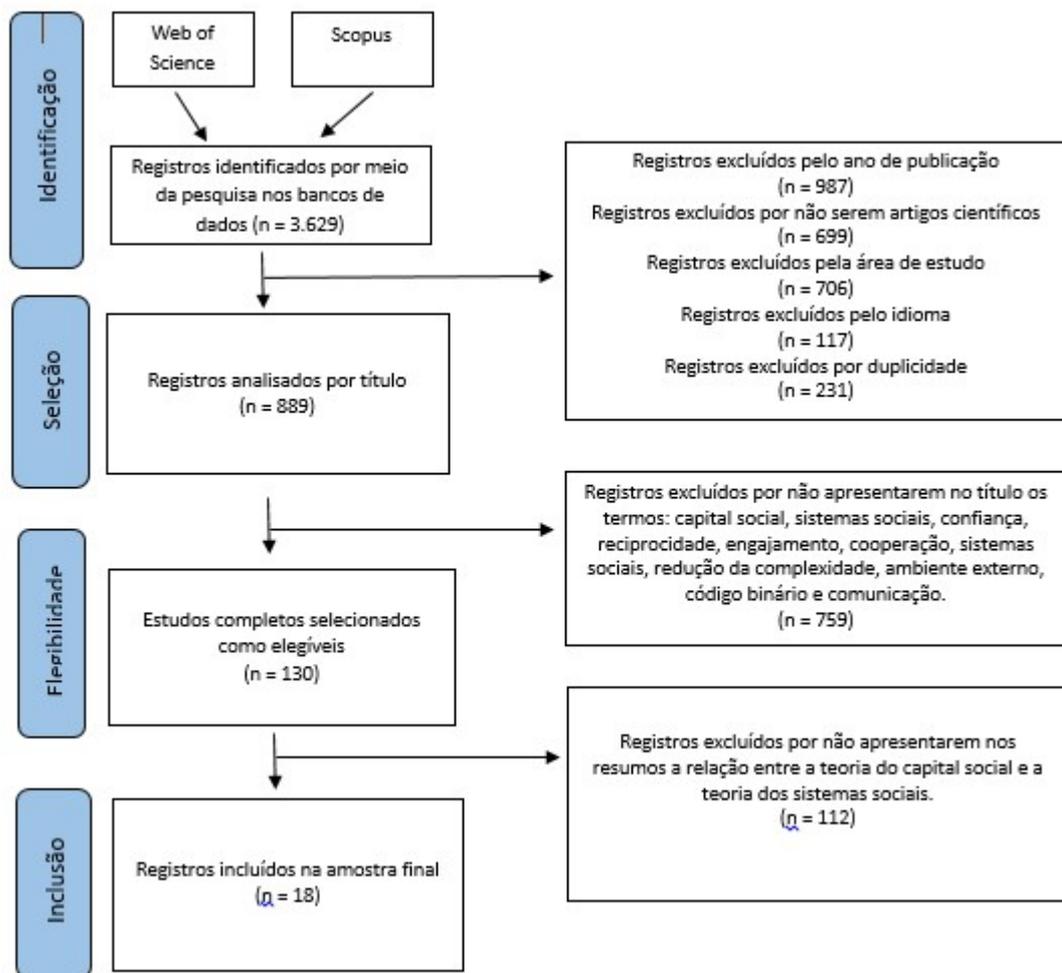
A etapa de identificação apresenta as estratégias de buscas utilizadas. Esta etapa foi realizada no dia 05 de outubro de 2021, através de buscas nas bases de dados “Web of Science” e “Scopus”, dado a sua relevância no meio acadêmico e por possuírem o maior número de publicações. A busca foi feita usando os descritores na língua inglesa “social systems theory” and “social capital” e o critério *Topic* (title, abstract and keywords) tendo como resultado 3.629 trabalhos. Após a realização de pré-testes constatou-se que esses termos são os representantes mais significativos para o tema do estudo.

Na etapa de seleção são apresentados os critérios de inclusão e exclusão do estudos. O elemento inclusões e exclusões se refere aos itens característicos a um determinado escopo de interesse, como localização geográfica, cenário clínico específico ou foco em algum tipo de estudo (BOOTH, 2006). Nesta pesquisa foram selecionados estudos a partir de 2001 a fim de realizar um mapeamento com pesquisas mais atuais. Nos critérios de inclusão foram selecionados apenas trabalhos do tipo artigo científico; na língua inglesa pois este é o idioma com maior número de publicações; das áreas de estudo gestão, sociologia, economia, estudos ambientais e negócios pois essas áreas estão mais relacionadas ao objeto de pesquisa, tendo como resultado 1.120 artigos. Os critérios de exclusão foram: (1) assuntos de não interesse para a revisão; e (2) artigos duplicados. O resultado foi 889 artigos.

Na etapa de elegibilidade são definidos os critérios para identificar e selecionar os artigos originais (BARBOSA, 2018). Nesta etapa foi realizada leitura nos títulos a fim de selecionar apenas os que apresentavam as teorias capital social, teoria dos sistemas sociais ou os seguintes elementos que as compõem: confiança, cooperação, colaboração, engajamento, sistemas sociais, redução da complexidade, códigos binários e comunicação entre sistemas; resultou 130 artigos.

A etapa inclusão consiste na definição da amostra final. Nesta etapa, foi realizada a leitura no resumo dos 130 artigos com duas finalidades: 1) mapear a literatura identificando os principais temas, autores com maior número de publicação, ano, editoras e áreas de estudo; 2) identificar os artigos que relacionavam as duas teorias, objeto da pesquisa. Assim, após a leitura dos 130 resumos, 18 artigos foram selecionados para leitura integral. Após a leitura percebeu-se que 7 artigos, embora citassem nos resumos elementos característicos das duas teorias, não faziam a relação deles. Dessa forma, apenas 11 artigos efetivamente fizeram essa relação.

**Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos científicos**



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados, apresentada na próxima seção, foi realizada de duas etapas: a primeira uma análise geral dos estudos selecionados como elegíveis (130 artigos), por meio do banco de dados da pesquisa elaborado no Excel, formado pelos seguintes dados: título do artigo, título da fonte, autores, palavras-chave, resumo, ano de publicação, base de dados, editora e periódico. Foi realizada a leitura nos títulos e resumos a fim de identificar as principais abordagens, autores com maior número de publicações, principais áreas de estudo, editoras e anos de publicação. Como resultado dessa análise, foram selecionados como amostra final 18 artigos para leitura integral, pois apresentavam uma possível relação entre a teoria do capital social e a teoria dos sistemas sociais.

Na segunda etapa foi realizada leitura integral nos 18 artigos que apresentaram elementos das teorias dos sistemas sociais e do capital social, sugerindo uma possível relação entre os temas. O processo de codificação resulta em um sistema de categorias definidas como “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos” (BARDIN, 2009, p. 145). De acordo com Flick (2004), a codificação inclui três estágios: a codificação aberta, a codificação axial e a codificação seletiva. Na codificação aberta, o analista gera as categorias e suas propriedades; na axial as categorias são sistematicamente desenvolvidas e ligadas a subcategorias; e na seletiva, os analistas integram e refinam as categorias (FLICK, 2004; YIN, 2016).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção é constituída de duas análises: 1) análise geral das principais temáticas encontradas nos resumos dos 130 artigos definidos como elegíveis; a partir da leitura dos resumos, os 130 artigos foram divididos em 7 grupos de acordo com o tema, conforme apresentado na tabela 1; 2) análise dos 18 artigos que compõem a amostra final.

O primeiro é composto por 68 artigos (52%) cuja principal abordagem são os elementos que compõem o capital social relacional: colaboração, cooperação, participação social, reciprocidade, confiança e engajamento cívico. Segundo Nahapiet e Ghoshal (1998), o capital social relacional descreve as relações em rede em termos de confiança interpessoal e normas compartilhadas. O segundo grupo é formado por 26 artigos (20%) que abordam o capital social

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS NO PÓS PANDEMIA

### ARTIGO CIENTÍFICO

#### TEMA 2: ADMINISTRAÇÃO II - GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

como recurso. Nessa perspectiva, Bourdieu (1980), afirma que o capital social é constituído pelo conjunto de recursos materiais e potenciais, que ligam os indivíduos à rede de relações mais ou menos duráveis de conhecimento e reconhecimento. O terceiro grupo com 15 artigos (12%) apresenta o papel do capital social na gestão de conhecimento, como um mecanismo chave para alcançar fluxos de conhecimento (KIM e LEE, 2010). O quarto grupo com 11 artigos (8%) aborda as ferramentas do capital social de Bourdieu (habitus, campo e capital), enfatizando que a prática não é meramente deduzida de habitus ou campo, mas da interação de capital, habitus e campo. O quinto grupo formado por 5 artigos (4%) apresenta o capital social cognitivo no contexto do empreendedorismo, como ele engloba o compartilhamento dos objetivos, visão e valores dos membros da organização (Nahapiet e Ghoshal, 1998). O sexto grupo é composto por 2 artigos (2%) que apresentam o capital social estrutural, que segundo Coleman (1995), está incorporado à estrutura das relações existentes entre as pessoas, não estando alojado, nem nas pessoas nem nos instrumentos de produção. O sétimo grupo está constituído pelos poucos artigos encontrados (3 - correspondem a 2%) que abordam especificamente a teoria dos sistemas sociais de Luhmann.

**Tabela 1 – Principais temas**

	Principais temas	%	Quantidade	Teoria	Subtemas
1º	Colaboração/cooperação/participação/reciprocidade/confiança	52	68		Capital social relacional
2º	CS e recursos	20	26		Capital social como recurso
3º	CS e gestão de conhecimento (Coleman)	12	15	Capital Social	Capital social facilitador da aprendizagem
4º	Ferramentas do CS de Bourdieu (habitus, campo e capital)	8	11		Incorporação do capital social
5º	CS e empreendedorismo social	4	5		Capital social cognitivo
6º	CS e estrutura das redes	2	2		Capital social estrutural

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS NO PÓS PANDEMIA

### ARTIGO CIENTÍFICO

#### TEMA 2: ADMINISTRAÇÃO II - GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

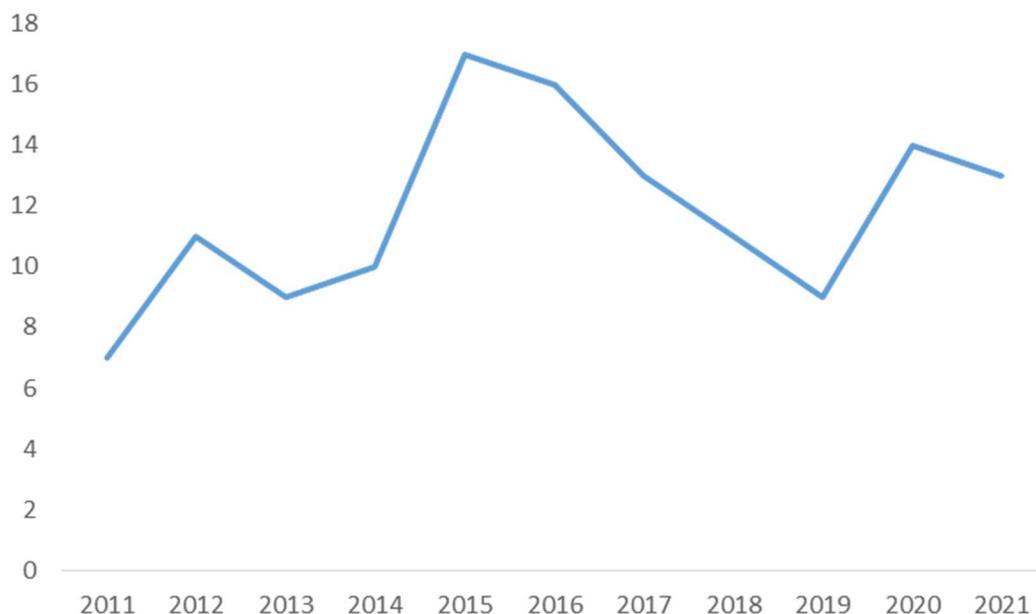
7º	Sistemas complexos de Luhmann	2	3	Sistemas Sociais	Redução da complexidade do ambiente
<b>TOTAL</b>		<b>100%</b>	<b>130</b>		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nenhum autor destacou-se de forma especial na quantidade de artigos publicados. Os autores Hsiao C, Lee Y, Liang R e Martin J.P foram os que mais publicaram, sendo 2 artigos cada um. Os autores apresentam a importância do capital social sobre diversos contextos. Por exemplo, Hsiao e Chiou (2012), afirma que o capital social de um jogador em uma comunidade de jogos online afeta sua lealdade à comunidade por meio de processos normativos, relacionais e utilitários. Lee (2015) analisa os mecanismos de colaboração entre governos locais individuais em um ambiente fragmentado e competitivo na área metropolitana de Seul, na Coreia do Sul, apresentando como esses governos colaboram uns com os outros para o desenvolvimento e crescimento econômico regional. Liang et al. (2019), coletou dados de 512 membros de duas comunidades populares de smartphones na China, para investigar os determinantes da lealdade e da satisfação oposicionistas sob a perspectiva do capital social e da qualidade eletrônica. Os resultados revelaram que satisfação, confiança e linguagem compartilhada são os antecedentes significativos da lealdade oposicionista (LIANG et al., 2019). Martin (2013), afirma que facilitar oportunidades para os alunos desenvolverem capital social sustentado pode ter potencial para atrair e reter alunos sub-representados na engenharia.

Os artigos analisados possuem data de publicação de 2011 a 2021, conforme gráfico 1. De acordo com os dados, nos primeiros 10 anos a média de publicação anual era de 3 trabalhos. Até o ano de 2014 a média anual de publicação aumentou para 10 trabalhos e em 2015 subiu para 17 publicações. Entretanto, os anos de 2018 e 2019 apresentaram uma queda no número de publicações apresentando uma média de 10. Nos anos de 2020 e 2021, este número voltou a crescer para uma média de 15.

**Gráfico 1 – Número de publicações por ano**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela 2 são apresentadas as editoras de publicação dos artigos analisados, com destaque para Elsevier Science BV (18%), Emerald Group Publishing Ltda e Sage Publications Inc (15% cada), Springer (12%) e Routledge (11%). Os artigos da área de sociologia têm maior participação na discussão sobre o tema (53), seguidos pelos da área de gestão (41), computação (25) e educação (15).

**Tabela 2 – Principais editoras**

Editora	Área	Nº de artigos	%
Elsevier Science BV	Gestão	23	18
Emerald Group Publishing Ltda	Sociologia	15	12
Sage Publications Inc.	Sociologia	15	12
Springer	Computação	12	9
Routledge	Computação	11	8
Oxford University Press	Gestão	6	5
Wiley	Sociologia	6	5
Taylor and Francis Ltd	Sociologia	5	4
INFORMS	Sociologia	2	2
John Wiley and Sons Inc.	Gestão	2	2

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS NO PÓS PANDEMIA

### ARTIGO CIENTÍFICO

#### TEMA 2: ADMINISTRAÇÃO II - GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

MDPI AG	Gestão	2	2
Tempus Publications	Gestão	2	2
Demais editoras	Diversas	29	19
<b>Total</b>		<b>130</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na leitura integral dos 18 artigos, buscou-se identificar elementos que constituem o capital social conforme a teoria de Putnam (1996) que são: confiança, cooperação, reciprocidade, engajamento, valores, redes sociais. Também foram identificados elementos característicos da teoria dos sistemas sociais de Luhmann: complexidade do ambiente, comunicação entre sistemas, codificação, evolução do sistema, subsistemas e autopoiese. Em análise aos 18 artigos, observou-se que apenas 11 realmente relacionavam capital social e sistemas sociais, o que pode ser visto na tabela 3.

**Tabela 3 – Relação entre a teoria do capital social e dos sistemas sociais percebida na amostra final**

Título	Autores	Categorias do capital social	Categorias dos sistemas sociais
Social capital in cooperatives: an evolutionary Luhmannian perspective	Vladislav et al. (2021)	Cooperação	Codificação
Accessing the Role of Trust Profiles for the Economic Growth of Societies: A Stochastic Rule-Based Simulation Using the Prisoner's Dilemma Game	Monares et al. (2020)	Relação entre confiança e crescimento econômico	Não identificado
Social capital: An investment towards community resilience in the collaborative natural resources management of community-based tourism schemes	Musavenganea; Kloppers (2020)	Sistemas de colaboração para resiliência da comunidade agrária	Complexidade dos sistemas de gestão dos recursos naturais
Social capital and the diffusion of learning management systems: a case study	Boland (2020)	Difusão da gestão da aprendizagem através da cooperação	Não identificado
A theory of (research) practice makes sense in sensemaking Applying Bourdieu's critical social theory to the study of sensemaking change	Hiltem (2019)	Mudanças ambientais que ameaçam os valores e culturas do grupo	Não identificado
Shifting the perspective on community-based management of education: From systems theory to social capital and community empowerment	Edwards Jr (2018)	Engajamento acadêmico	Estrutura dos sistemas

Social positions and groups: New approximations between Pierre Bourdieu's sociology and social representation theory	Campos; Lima (2017)	Estrutura das relações sociais	Não identificado
Conceptualizing Productive Engagement in a System Dynamics Framework	Morrow-Howell et al. (2017)	Engajamento	Dinâmica dos sistemas
Balancing collaboration with coordination: Contesting eradication in the Australian plant pest and disease biosecurity system	McAllister et al. (2017)	Confiança e colaboração na gestão de recursos naturais	Não identificado
Ecological economics: A Luhmannian analysis of integrated reporting	Alexander; Blum (2016)	Força dos laços das redes sociais; Valores sociais	Complexidade dos sistemas ambientais
Use of the Structured Interview Matrix to Enhance Community Resilience Through Collaboration and Inclusive Engagement	Sullivan et al. (2015)	Colaboração e engajamento	Comunicação entre sistemas
Consumer benefit creation in online group buying: The social capital and platform synergy effect and the mediating role of participation	Chen et al. (2015)	Normas e valores associados às redes de relações	Comunicação entre sistemas
Community resilience, social capital and territorial governance	Cheshire et al. (2015)	Reciprocidade e confiança na resiliência da comunidade	Perturbação do Sistema
Social capital in disaster risk management; a case study of social capital mobilization following the 1934 Kathmandu Valley earthquake in Nepal	Bhandari (2014)	Capital social vinculativo de ponte	Redução da complexidade do ambiente
Classroom Peer Relationships and Behavioral Engagement in Elementary School: The Role of Social Network Equity	Cappella et al. (2013)	Engajamento	Redução da complexidade do ambiente
An ecological approach to supporting children after parental separation: Resilience, social capital and sense of community in the school classroom	Guilfoyle et al. (2011)	Cooperação entre filhos de pais divorciados para construção da resiliência	Não identificado
On the Entropy of Social Systems: A Revision of the Concepts of Entropy and Energy in the Social Context	Mavrofides et al., (2011)	Capital social estrutural	Entropia e os sistemas sociais
Belief systems and social capital as drivers of policy network structure: The case of California regional planning	Henry et al. (2011)	Confiança e reciprocidade como impulsionadores da estrutura das redes	Não identificado

A relação entre as teorias do capital social e a teoria dos sistemas sociais de Luhmann foram abordadas na literatura conforme a seguir.

Na obra de Vladislav et al. (2021), a cooperação é apresentada como um importante elemento para o processo de codificação do sistema. Para os autores, o declínio do capital social pode ser um indicador do processo de codificação bem-sucedido, o que ajuda a tornar o sistema econômico menos excludente e mais sensível às necessidades humanas (VLADISLAV et al., 2021). Musavenganea (2020), explica que mudanças críticas no ambiente externo provocam "perturbação no sistema". Essas mudanças modificam as estruturas locais e o funcionamento das comunidades que através do capital social forte (colaboração) se tornam resilientes (MUSAVENGANEA, 2020).

Edwards Jr (2018) relaciona as teorias explicando a participação da comunidade - dentro e fora da educação - e sua contribuição na comunicação entre os subsistemas (escola/governo). Morrow-Howell et al. (2017) explicam o engajamento produtivo conceituando a natureza interativa do envolvimento produtivo na vida adulta do indivíduo, família e sociedade por meio da dinâmica do sistema. Os temas força dos laços das redes sociais e valores sociais são abordados na obra de Alexander e Blum (2016), "ao entrar na organização as mãos são atadas" (Luhman, 2013, p. 142) e os valores são um meio de expressão da unidade. As organizações são sistemas sociais que desenvolvem processos idiossincráticos para lhe darem melhor com a incerteza, comunicando-se dentro de sua rede (ALEXANDER; BLUM, 2016).

O'Sullivan et al. (2015) expõe que quanto maior a comunicação entre os sistemas, maior a colaboração e o engajamento. O engajamento do cidadão é reconhecido como um elemento essencial na construção de sistemas resilientes e comunidades saudáveis (O'SULLIVAN et al., 2015). Chen et al. (2015), afirmam que a relação positiva entre os grupos de compra online (OGB) e a plataforma OGB facilitam a sinergia e a comunicação entre esses sistemas. Cheshire et al. (2015) explicam a capacidade das comunidades locais de se adaptarem e se recuperarem de eventos perturbadores que afetam seus sistemas. No estudo de Bhandari (2014), o capital social é apresentado como instrumento para reeducação da complexidade de ambientes pós-desastres. O capital social vinculativo e de ponte foram fundamentais para ajudar as vítimas durante e após o terremoto no Nepal em 1934 (BHANDARI, 2014).

Cappella et al. (2013) afirmam que os recursos e a estrutura das redes sociais na sala de aula podem proporcionar melhores resultados acadêmicos; um processo que envolve redução da complexidade do ambiente escolar e criação de sistemas sociais através da comunicação entre os alunos. Mavrofides et al., (2011), tratam os sistemas sociais como se fossem sistemas

de gestão da informação. Embora a coexistência de sistemas psíquicos não garanta o surgimento de sistemas sociais, o ser humano é uma condição a priori antes de todo fenômeno social (MAVROFIDES et al., 2011).

A figura 2 apresenta a nuvem de palavras criada a partir das palavras-chave da amostra final, apresenta com clareza os principais temas trabalhados nessa literatura. Termos como sistemas, sociais, comunidade, gestão, capital, redes e resiliência são os que mais tem ganhado ênfase nesses estudos.

Figura 2 – Nuvem das palavras-chave da amostra final



Fonte: Elaborado pelos autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica, dos últimos 10 anos, sobre a relação entre a teoria dos sistemas sociais e a teoria do capital social. Para isso foi realizada uma revisão de escopo em que foram analisados 130 resumos e o texto integral de 18 artigos. Este trabalho apresenta, segundo nosso entendimento, informações inéditas sobre dispersão da produção científica que relacionou essas teorias.

O resultado da análise dos 130 resumos mostrou que a literatura científica tem dado mais ênfase ao capital social relacional, com 68 publicações (52%), abordando temas como colaboração, cooperação, participação, reciprocidade e confiança. O ano de 2015 foi o que teve o maior número de trabalhos (17) e as áreas de sociologia e gestão foram as que mais se destacaram. Embora as duas teorias tenham se desenvolvido a partir da década de 1980, ficou

evidenciado o grande arcabouço sobre a teoria do capital social e a limitação de estudos sobre a teoria dos sistemas sociais de Luhmann. Apenas o trabalho *Social capital in cooperatives: an evolutionary Luhmannian perspective* de Vladislav et al. (2021), fez de forma explícita no título a relação entre as teorias.

Ao analisar a produção científica que relacionava elementos das duas teorias, observou-se que eram poucos os artigos e que a relação de alguns temas como engajamento e dinâmica dos sistemas, o papel da cooperação na comunicação entre os sistemas, estrutura das redes e redução da complexidade, ainda precisam de estudos mais aprofundados dado as muitas limitações de pesquisa. Esses resultados apontam para a percepção do que é o capital social, suas características, e contribuições na produção e evolução dos sistemas sociais. Esses indicadores de produção podem contribuir para a melhoria e proposições de discussões sobre o assunto dentro da academia.

Finalmente, diversos são os desdobramentos de pesquisa que podem ser considerados como elementos para futuros trabalhos, exemplo, estudos que apresentem a influência do capital social para a formação de sistemas sociais. Sugere-se ainda que futuras pesquisas façam análises mais profundas em diferentes áreas específicas dessas teorias, por exemplo: Qual o papel da confiança e normas de cooperação no processo de comunicação entre os sistemas sociais? Como o engajamento pode contribuir com a redução da complexidade do ambiente?

### REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, M. E. B. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
- BHANDARI, R.B. **Social capital in disaster risk management; a case study of social capital mobilization following the 1934 Kathmandu Valley earthquake in Nepal**. Disaster Prevention and Management, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOURDIEU, P. **As formas de capital**. Em AH Halsey, H. Lauder, P. Brow, & AS, 1997.
- COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Harvard university press, 1994.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HSIAO, C.; CHIOU, J. **The effect of social capital on community loyalty in a virtual community: Test of a tripartite-process model**. Decision Support Systems, v. 54, n. 1, p. 750-757, 2012.
- YAMANAKA, C. T. **Formação da Comunidade de Prática no Manejo do Jacaré (Caiman crocodylus e Melanosuchus niger) da Reserva Extrativista Lago do Cuniã: relações do capital social e da diferenciação de sistemas**. 2020.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

- LEE, Y. **Collaborative Networks among Local Governments in the Seoul Metropolitan Area in South Korea**. Asian Social Science, v. 11, n. 2, p. 238, 2014.
- LIANG, R.; GUO, W.; ZHANG, L. **Exploring oppositional loyalty and satisfaction in firm-hosted communities in China: Effects of social capital and e-quality**. Internet Research, 2019.
- LUHMANN, N. **Differentiation os Society**. Canadian Journal of Sociology, v. 2, n. 1, p. 29-53, 1977.
- LUHMANN, N. **Sociologia do direito**. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, v. I e II, 1983.
- LUHMANN, N. **Sistemas sociais: esboço de uma teoria geral**. São Paulo: Vozes, 2016.
- MAVROFIDES, Thomas et al. **On the entropy of social systems: A revision of the concepts of entropy and energy in the social context**. Systems Research and Behavioral Science, v. 28, n. 4, p. 353-368, 2011.
- MUSAVENGANE, R.; KLOPPERS, R. **Social capital: An investment towards community resilience in the collaborative natural resources management of community-based tourism schemes**. Tourism Management Perspectives, v. 34, p. 100654, 2020.
- NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. **Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage**. Academy of management review, v. 23, n. 2, p. 242-266, 1998.
- NEAL R H.; CHRIS C. P.; LUKE A. M. (2021). **PRISMA2020: pacote R e ShinyApp para a produção de diagramas de fluxo compatíveis com PRISMA 2020**. Zenodo. Disponível em <http://doi.org/10.5281/zenodo.4287834>
- NODARI, Felipe et al. **Contribuição do Maxqda e do NVivo para a Realização da Análise de Conteúdo**. ENANPAD 2014, 2014, Brasil., 2014.
- O'SULLIVAN, Tracey L. et al. **Use of the structured interview matrix to enhance community resilience through collaboration and inclusive engagement**. Systems Research and Behavioral Science, v. 32, n. 6, p. 616-628, 2015.
- PETERS, Micah DJ et al. **Guidance for conducting systematic scoping reviews**. JBI Evidence Implementation, v. 13, n. 3, p. 141-146, 2015.
- PORTES, A. **Social capital: Its origins and applications in modern sociology**. Annual review of sociology, v. 24, n. 1, p. 1-24, 1998.
- PUTNAM, R.D. **Democracies in flux: The evolution of social capital in contemporary society**. Oxford University Press, USA, 2002.
- SILVEIRA, Rafael et al. **Teoria dos Sistemas Sociais e Análises de Redes: Uma Nova perspectiva para Compreender a Constituição Brasileira**. Novos Estudos Jurídicos, v. 26, n. 1, p. 353-374, 2021.
- TRICCO, Andrea C. et al. **PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation**. Annals of internal medicine, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.
- KHALIL, Hanan et al. **Conducting high quality scoping reviews-challenges and solutions**. Journal of clinical epidemiology, v. 130, p. 156-160, 2021.
- WELLS (Eds.). **Educação, cultura, economia, sociedade**. Oxford: Oxford University Press.